BE NEWS

QUARTA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 2022 | ANO 1 | Nº 270 | **TUDO O QUE MOVE O MERCADO** | DIRETOR-PRESIDENTE FABRÍCIO JULIÃO

NACIONAL Lideranças portuárias querem diálogo com o novo governo ▸ **p3**

TRANSNORDESTINA Trecho da que chegaria a Suape é excluído do projeto ▸ **p5**

CRUZEIROS Porto de Manaus recebe hoje o quarto navio da temporada ▸ **p6**

Incerteza sobre leilão afeta movimentação de carga no Porto de Itajaí

Para superintendência do complexo catarinense, atraso no processo de desestatização influenciou na redução das operações no acumulado do ano

▸ **p4**

EDITORIAL

Queda na movimentação de Itajaí

O Porto de Itajaí (SC), um dos principais da Região Sul do Brasil, registrou uma queda em seu movimento de cargas no acumulado do ano até novembro, na comparação com o mesmo período de 2021. A redução chegou a 7%. O complexo operou 15,9 milhões de toneladas nesses onze meses, 1,3 milhão toneladas a menos do que no ano passado, quando atingiu 17,2 milhões de toneladas.

De acordo com a Superintendência do Porto de Itajaí (SPI), o motivo foi a incerteza quanto à desestatização da autoridade portuária. O atraso no processo que está sendo conduzido pelo Ministério da Infraestrutura - e que será suspenso pelo próximo governo - levou armadores a transferirem suas cargas para outros portos. Um dos terminais mais afetados foi o da APM Terminals, que não conseguiu renovar todos os seus contratos com as linhas de navios de contêineres para 2023.

A recuperação dessa movimentação, principalmente para a unidade da APM, é atualmente o grande desafio do complexo marítimo. E para superá-lo, será necessário um esforço conjunto, de operadores, autoridade portuária e até mesmo dos poderes público estadual e municipal - este último, responsável pela administração do porto. Não será uma tarefa fácil e os próximos meses vão demandar sacrifícios de todos. Mas Itajaí mantém sua localização estratégica, seu mercado consumidor e seus acessos, tendo, portanto, as condições necessárias para recuperar as mercadorias perdidas. Para o porto, este será um momento de união e até de se adotar uma política comercial mais agressiva, a fim de retomar o nível de sua movimentação de cargas.

NESTA EDIÇÃO

FOTO
Divulgação/
APM Terminals

CAPA
4 Incerteza sobre leilão do Porto de Itajaí derruba movimentação de carga

HUB
3 Reunião de Lula com senador indicado para Transportes será hoje

NACIONAL
3 Lideranças portuárias querem diálogo com o Governo Lula

REGIÃO NORDESTE
5 Trecho da Transnordestina que chegaria a Suape é excluído do projeto

REGIÃO NORTE
6 Porto de Manaus recebe hoje o quarto navio da temporada de cruzeiros

REGIÃO SUDESTE
6 Porto de Vitória contrata empresa para gerenciar obras de infraestrutura

BE NEWS

www.portalbenews.com.br

Sede
Alameda Campinas, 802, 6° andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Bárbara Farias e
Vanessa Pimentel

Design Gráfico
Mônica Mathias

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR
Se você quer perguntar, sugerir pautas
ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas,
escreva um e-mail para
atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE
Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News.
Para isso, inscreva-se em **www.portalbenews.com.br**

PUBLICIDADE
Maurício Almeida | (11) 99554-4282
mauricio.almeida@portalbenews.com.br

Margrethe Wallau | (11) 99786-1655
megwallau@portalbenews.com.br

NACIONAL

HUB
LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Transportes 1
Cotado para o novo Ministério dos Transportes, o senador eleito e ex-governador de Alagoas Renan Filho (MDB-AL) só deve se reunir com o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) hoje, dia 28, em Brasília. Esse encontro, esperado desde segunda-feira, terá o objetivo de definir a participação do MDB no próximo governo. Também vão participar lideranças do partido, como o presidente nacional da legenda, Baleia Rossi, o governador do Pará, Helder Barbalho, e seus líderes no Senado, Eduardo Braga, e na Câmara, Isnaldo Bulhões Júnior.

Transportes 2
A realização dessa reunião acabou ficando para esta quarta-feira devido às negociações sobre a participação da senadora Simone Tebet (MDB-MS) no ministério de Lula. Ontem, ela concordou em assumir a pasta do Planejamento, mas pela cota pessoal do presidente eleito, não como uma indicação do partido. Oficialmente, o MDB acabará respondendo por duas pastas: Transportes e Cidades, que terá no comando Jader Barbalho Filho, irmão de Helder Barbalho.

Transportes 3
O anúncio dos dois novos ministros, Renan Filho (filho do senador Renan Calheiros) e Jader Barbalho Filho, deve ocorrer até amanhã, quinta-feira.

Ponte
O Ministério da Infraestrutura entregou a nova ponte sobre o Rio das Pombas, na BR-470, no município de Pouso Redondo (SC). A obra irá facilitar o transporte de cargas movimentadas nos portos de Itajaí, Navegantes e Itapoá (grãos, carnes, madeira, móveis e máquinas) e o acesso às atrações turísticas na região do Vale do Itajaí. O empreendimento teve um custo de R$ 17 milhões.

Rio Grande
A draga Lelystad retornou ao Porto de Rio Grande (RS) no último sábado, dia 24, véspera de Natal, para atuar na manutenção da profundidade do canal do complexo marítimo. A dragagem nos canais interno e externo estão na etapa final. Assim, os trabalhos vão continuar no trecho do Porto Novo. A expectativa é concluir a obra na primeira quinzena do próximo mês.

Lideranças portuárias querem diálogo com o Governo Lula

Associações defendem abertura para políticas de fomento em infraestrutura, logística e comércio exterior

Divulgação/SPA

A privatização da Autoridade Portuária de Santos já foi descartada pelo futuro ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

Lideranças portuárias afirmam que, independentemente da desestatização ou não da administração do Porto de Santos (SP), querem estabelecer um diálogo com o futuro Governo Lula em defesa de políticas voltadas ao desenvolvimento do setor.

O presidente da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), Jesualdo Conceição Silva, afirmou que a entidade continuará encaminhando suas contribuições, seja a autoridade portuária de Santos pública ou privada. "Independentemente do governo, da política que virá, nos cabe apresentar as nossas sugestões para propagarmos junto com o governo, de forma proativa e reativa, quando e se necessário, de tal forma a prover a defesa e a rigidez do setor", afirmou.

Segundo Jesualdo Silva, a ABTP representa 235 terminais portuários, sendo 79 privados (TUPs), em 22 estados brasileiros. "A gente procura a abertura do diálogo para mostrar a eles (governo) a importância do nosso setor para o Brasil", comentou.

O presidente da ABTP apontou ainda que "mais de 95% do comércio internacional brasileiro é feito pelo sistema portuário. Em 2021, o setor foi responsável por 25% do PIB nacional. Sem dúvida, o sistema portuário responde pela soberania nacional", destacou.

Jesualdo Silva salientou que o interesse da entidade é construir uma boa relação com o governo em prol de políticas de desenvolvimento. Ele disse que os últimos governos e o atual reconheceram a relevância do setor de infraestrutura e logística para a economia do País e implementaram políticas assertivas.

Questionado sobre a privatização da Autoridade Portuária de Santos, o presidente da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), Murillo Barbosa, disse que "o modelo de desestatização deve ser analisado individualmente, aplicando o melhor em cada caso". Barbosa acrescentou que "a ATP sempre defendeu a desestatização, ressaltando preocupações como a adequação das poligonais e o modelo tarifário adotado (com isonomia)".

Barbosa salientou que a mudança de estatal para gestão privada deve ser amplamente discutida, pois impacta diretamente os terminais que atuam no setor portuário. "No Brasil, há mais de 200 terminais com dois terços da movimentação portuária e mais da metade deles está na área de influência dos portos organizados, por isso, sofreriam as consequências da desestatização. Propostas de construção de novas políticas públicas para o setor portuário devem ser amplamente discutidas, considerando pelo menos quatro pilares essenciais: infraestrutura, segurança jurídica, regulação e competitividade", ressaltou.

> "MAIS DE 95% DO COMÉRCIO INTERNACIONAL BRASILEIRO É FEITO PELO SISTEMA PORTUÁRIO. EM 2021, O SETOR FOI RESPONSÁVEL POR 25% DO PIB NACIONAL. SEM DÚVIDA, O SISTEMA PORTUÁRIO RESPONDE PELA SOBERANIA NACIONAL"
>
> **JESUALDO CONCEIÇÃO SILVA**
> Presidente da Associação Brasileira dos Terminais

Saulo Cruz/Brasil Export

Já o diretor-executivo da Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres (Abratec), Caio Morel, disse que a associação se posicionará sobre os planos do futuro governo para os portos posteriormente. "A Abratec considera justificável que a futura administração estude com cautela o modelo proposto e se posicionará apenas após conhecer formalmente os planos do futuro ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, para a gestão de nossos portos", declarou.

Contudo, Morel chama a atenção para questões pontuais e que demandam soluções urgentes como os "problemas crônicos de acesso aquaviário e terrestre que afetam nossa infraestrutura portuária".

Procurada também, a Associação Brasileira de Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph) informou que não se manifestará, por enquanto, sobre a decisão do futuro governo federal de manter a Autoridade Portuária de Santos estatal.

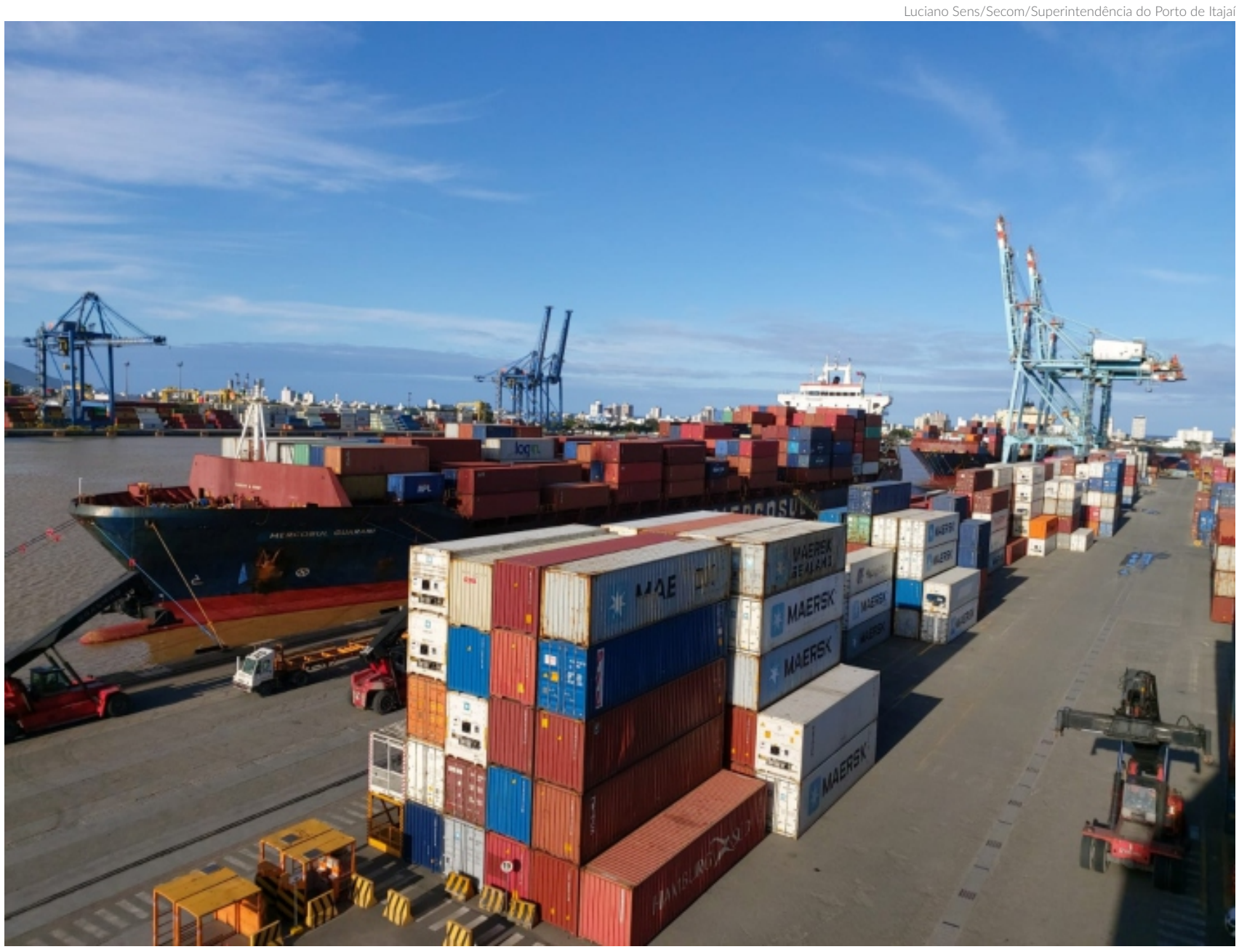
REGIÃO SUL

Incerteza sobre leilão do Porto de Itajaí derruba movimentação de carga

Complexo portuário tem redução de 7% no acumulado do ano até novembro em comparação ao mesmo período de 2021

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

Luciano Sens/Secom/Superintendência do Porto de Itajaí



O complexo operou 15,9 milhões toneladas no período, aproximadamente 1,3 milhão toneladas a menos do que em 2021, quando atingiu 17,2 milhões toneladas

A movimentação de cargas no Porto de Itajaí (SC) caiu 7% no acumulado do ano até novembro em comparação aos mesmos 11 meses do ano passado. O complexo operou 15,9 milhões toneladas no período, aproximadamente 1,3 milhão toneladas a menos do que em 2021, quando atingiu 17,2 milhões de toneladas.

Segundo a Superintendência do Porto de Itajaí (SPI), o motivo foi a incerteza quanto à desestatização da autoridade portuária. O atraso no processo que está sendo conduzido pelo Ministério da Infraestrutura levou armadores a migrarem suas cargas para outros portos. Um grande impacto foi o esvaziamento no terminal da APM Terminals, que perdeu todas as linhas de navios de contêineres para 2023. Vale lembrar que a companhia chegou a divulgar que encerraria as suas atividades no complexo portuário no final deste mês, mas voltou atrás e firmou novo contrato provisório para permanecer em Itajaí a partir do próximo ano.

Mas a autoridade portuária considera o saldo de novembro positivo. Conforme o balanço estatístico da SPI, o porto operou no mês passado 1.312.201 toneladas — 118.220 TEU (unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés), elevando a movimentação acumulada do ano para 1.400.004 TEU.

O superintendente do Porto de Itajaí, Fábio da Veiga, comemora os resultados. "O acúmulo representa o que o porto conseguiu adquirir do início do ano, em janeiro, até o atual mês do relatório mensal de estatística, novembro, somando cargas ao município de Itajaí", afirmou.

De acordo com o relatório, o mês registrou 80 navios operados, sendo 22 na área arrendada do Porto de Itajaí (APM Terminals) e cais público – elevando a 253 escalas.

Na APM Terminals e cais público se constatou, no mês, 266.943 toneladas na movimentação de cargas, sendo 3.961.853 toneladas acumuladas no ano.

Já a movimentação de contêineres de exportação e importação em novembro totalizou 22.281 TEU — elevando a movimentação acumulada para 334.619 TEU.

Demais TUPs

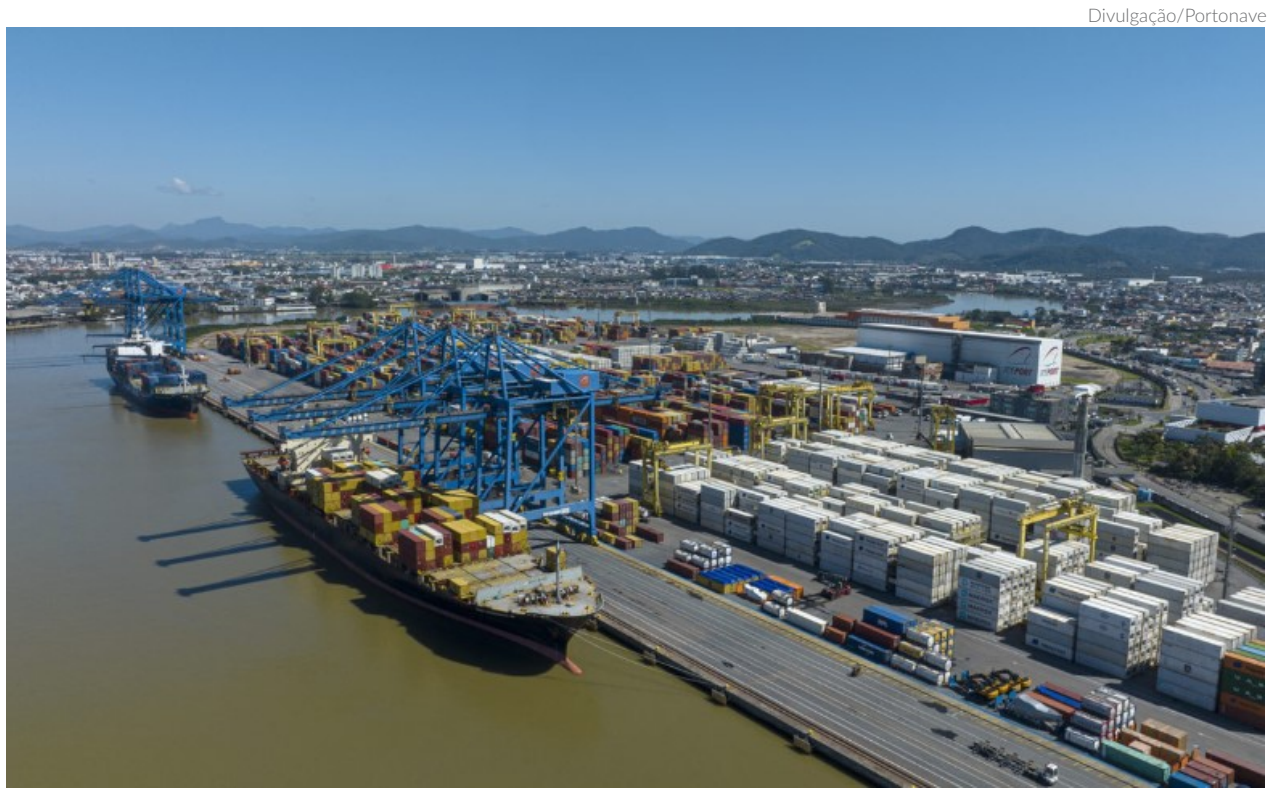
Outros Terminais de Uso Privado (TUPs) do Porto de Itajaí também tiveram seus resultados divulgados. A Portonave recebeu 52 navios em novembro, com 982.730 toneladas de cargas movimentadas (95.939 TEU) e 577 escalas no ano, com 11.680.825 toneladas operadas (1.065.205 TEU).

O terminal Braskarne registrou uma escala no mês, movimentando 23.676 toneladas em novembro. No ano, foram 17 escalas, com um total de 71.053 toneladas operadas. O Teporti somou quatro escalas em novembro (34.277 toneladas) e 33 no ano (165.098 toneladas).

O terminal Poly Terminais teve uma escala (4.625 toneladas), elevando o total do ano para seis escalas (30.591 toneladas).

O Terminal Barra do Rio não registrou escalas em novembro, mas acumula 12 no ano, com crescimento em relação a 2021, que até novembro registrava apenas duas escalas realizadas.

Divulgação/Portonave



Entre os Terminais de Uso Privado, a Portonave recebeu 577 navios neste ano, com 11.680.825 toneladas operadas (1.065.205 TEU)

> "O ACÚMULO REPRESENTA O QUE O PORTO CONSEGUIU ADQUIRIR DO INÍCIO DO ANO, EM JANEIRO, ATÉ O ATUAL MÊS DO RELATÓRIO MENSAL DE ESTATÍSTICA, NOVEMBRO, SOMANDO CARGAS AO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ"
>
> **FÁBIO DA VEIGA**
> superintendente do Porto de ItajaíPortuários (ABTP)

"O Porto de Itajaí e o Complexo Portuário exercem impactos na economia do município e no Estado de Santa Catarina. Por meio dos resultados mensais e anuais, colabora para o desenvolvimento da nossa cidade, e com o desenvolvimento de um porto compromissado e atento às demandas dos cidadãos e do meio ambiente", destacou o prefeito de Itajaí, Volnei Morastoni.

REGIÃO NORDESTE

Trecho da Transnordestina que chegaria a Suape é excluído do projeto

Informação consta no aditivo contratual firmado entre a concessionária e a ANTT

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Um trecho de 520 km da Ferrovia Transnordestina que sairia da cidade de Salgueiro até o Porto de Suape, ambos no estado de Pernambuco, foi excluído do projeto por inviabilidade econômica. A informação consta no 1º aditivo contratual firmado entre a concessionária Transnordestina Logística SA, do Grupo CSN, e a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), no último dia 23.

Além das condições para a devolução do trecho, o Termo Aditivo visa adequar os investimentos obrigatórios, os respectivos prazos para conclusão e penalidades em caso de descumprimento das obrigações acertadas. O documento afirma ainda que a CSN se compromete a terminar em sete anos o trecho da ferrovia até o Porto do Pecém (CE).

O traçado, que até então tinha cerca de 1.700 km, passa a ter 1.206 km que ligarão a cidade de Eliseu Martins, no interior do Piauí, até o Porto do Pecém, no Ceará, finalizando no município pernambucano de Salgueiro.

Tanto a concessionária quanto o Governo Federal avaliaram que construir os dois trechos - um no Ceará e outro em Pernambuco - torna a obra inviável do ponto de vista econômico-financeiro.

Agora, com o aditivo e as novas obrigações, o objetivo é destravar as obras da ferrovia, iniciadas em 2006 para serem concluídas em 2012, o que não aconteceu devido a diversas paralisações jurídicas e falta de recursos.

Divulgação/Minfra

A concessionária informou que até o fim de 2022 serão entregues 815 km da Transnordestina, sendo que 215 km foram concluídos neste ano

Em 2019, a CSN retomou os trabalhos em alguns trechos da ferrovia e afirma que 55% das obras estão concluídas, baseada no traçado inicial.

Ainda segundo a concessionária, até o fim de 2022 serão entregues 815 km, sendo que 215 km foram concluídos neste ano.

No último dia 13, o Tribunal de Contas da União (TCU) aprovou a permissão para a reformulação do contrato que trata da construção da Transnordestina.

O relator do processo, ministro Walton Alencar, disse em seu parecer que há interesse público na continuidade do projeto, principalmente devido à sua importância estratégica que deve elevar a competitividade da produção agrícola e mineral da região Nordeste.

Ferrovia do Sertão

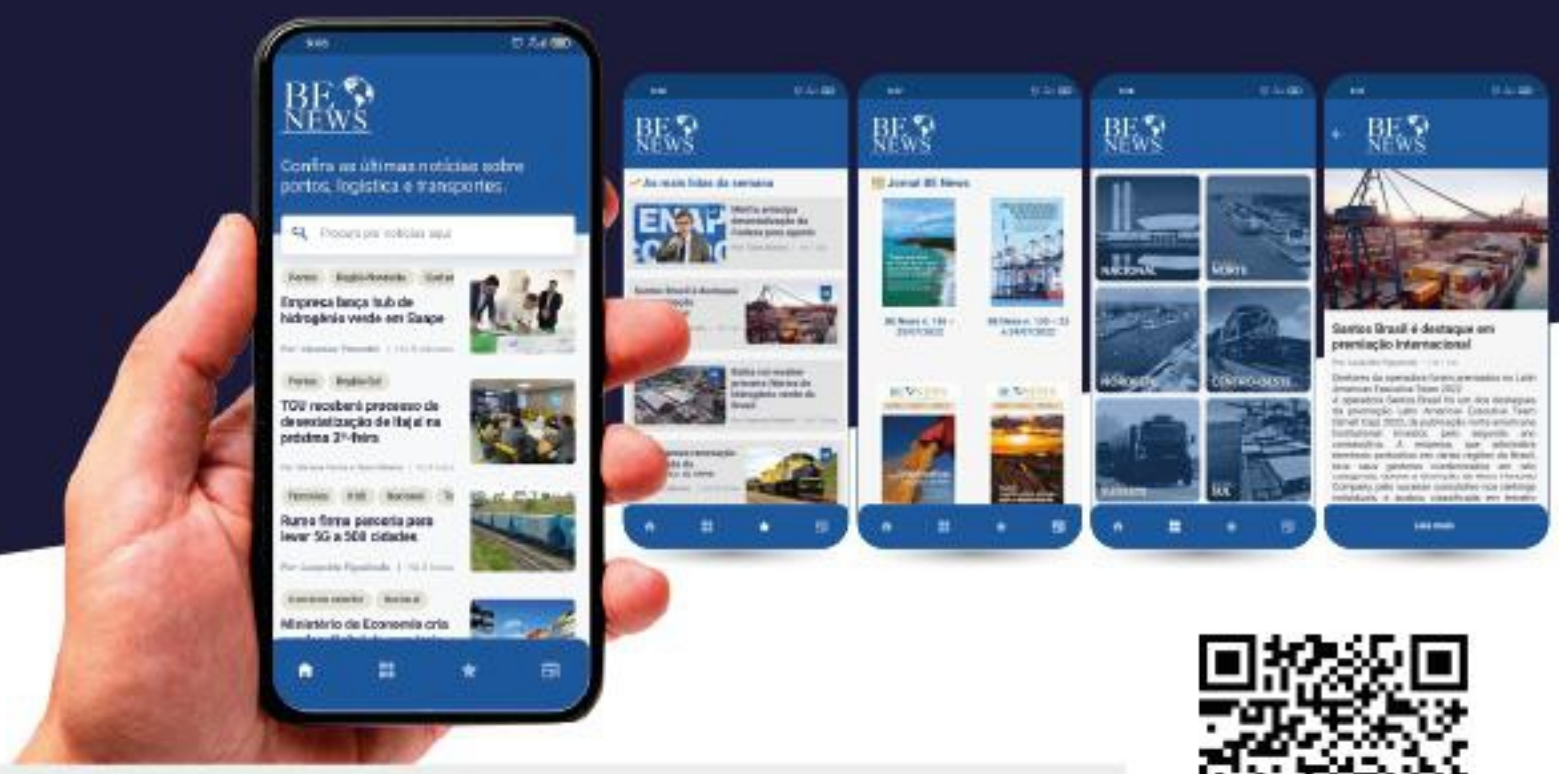
Em setembro deste ano, o Porto de Suape anunciou que a instalação de um terminal de granéis sólidos minerais pela Planalto Piauí vai viabilizar a construção da Ferrovia do Sertão, considerada uma solução ao trajeto da Transnordestina que chegaria ao complexo portuário vindo do Piauí.

No projeto da Ferrovia do Sertão consta que os trilhos sairão de Curral Novo (PI) com destino ao porto, num trajeto de 717 quilômetros.

BE NEWS
APLICATIVO

As informações que movem o mercado, na palma da sua mão.

Baixe o aplicativo BE News e seja o primeiro a saber das principais notícias sobre portos, logística e transportes, confira as matérias mais acessadas da semana e leia o jornal BE News.



Baixe o aplicativo do BE News
Procure BE News na sua loja de aplicativos, ou acesse pelo QR code.

Siga-nos nas mídias sociais.

@portalbenews

Portal BeNews

www.portalbenews.com.br

REGIÃO NORTE

Porto de Manaus recebe hoje o quarto navio da temporada de cruzeiros

MS Marina traz mais de 2 mil turistas norte-americanos, canadenses, britânicos e caribenhos

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Divulgação/Prefeitura de Manaus

O MS Marina é o quarto navio a chegar na capital amazonense, fortalecendo Manaus na rota internacional de cruzeiros

O navio de cruzeiro MS Marina, da empresa marítima Oceania Cruises, chega a Manaus hoje (28), trazendo a bordo 2.240 turistas, entre passageiros e tripulantes, que vão desembarcar no Cais das Torres do Porto de Manaus.

O MS Marina é a quarta embarcação a atracar na capital amazonense na temporada de cruzeiros 2022/2023. O navio americano partiu de Miami, nos Estados Unidos, com passageiros norte-americanos, canadenses, britânicos e caribenhos.

Ele já passou por Santarém (PA), Parintins (AM) e agora se aproxima de Manaus, onde deve permanecer por pouco mais de 24 horas, permitindo que os turistas conheçam os atrativos turísticos da cidade e da Região Metropolitana, como o Museu da Cidade de Manaus (Muma, o Teatro Amazonas, o Museu do Seringal, Anavilhanas e o Encontro das Águas.

A Prefeitura de Manaus, por meio da Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Eventos (Manauscult), em parceria com o governo do Estado, vem realizando o receptivo aos turistas que chegam à cidade. Entre as atrações há rituais indígenas, apresentação do boi-bumbá, shows, entrega de mapas da cidade, pesquisa de satisfação, atendimento bilíngue e um Centro de Atendimento ao Turista, no porto.

"Esse é o quarto navio a chegar na capital amazonense com mais de duas mil pessoas entre turistas e tripulantes. Isso significa movimento na economia e sobretudo Manaus em rota internacional no segmento do turismo", disse o diretor-presidente da Manauscult, Alonso Oliveira.

Depois de deixar a capital, a embarcação passará pela costa brasileira, com escalas em Maceió (AL), Rio de Janeiro e Búzios (RJ). Depois, segue para Uruguai e Argentina.

Todos os navios seguem os protocolos sanitários contra a Covid-19, indicados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e pelo Ministério do Turismo. A chegada dos turistas conta com o apoio do Centro de Cooperação da Cidade e do Instituto Municipal de Mobilidade Urbana.

TEMPORADA

A temporada de cruzeiros tem o encerramento previsto para maio de 2023 e deve contabilizar a passagem de 17 navios pela capital amazonense e um fluxo de aproximadamente 18 mil turistas, gerando um incremento de R$ 101 milhões na economia local.

"Esse montante de pessoas tem um gasto médio de US$ 86 pela cotação atual — chega algo em torno de R$ 447 — e vai injetar nesses setes meses cerca de R$ 101 milhões. Já temos uma temporada 2023/ 2024 com 33 navios confirmados até agora. Portanto, teremos uma temporada posterior completamente expressiva com volume de recurso altamente relevante para a nossa economia local", completou a vice-presidente da Manauscult, Oreni Braga.

De acordo com a programação, o próximo cruzeiro a atracar no Porto de Manaus será o Viking Sea, da empresa marítima Viking Ocean Cruises, com cerca de 930 turistas e 480 tripulantes.

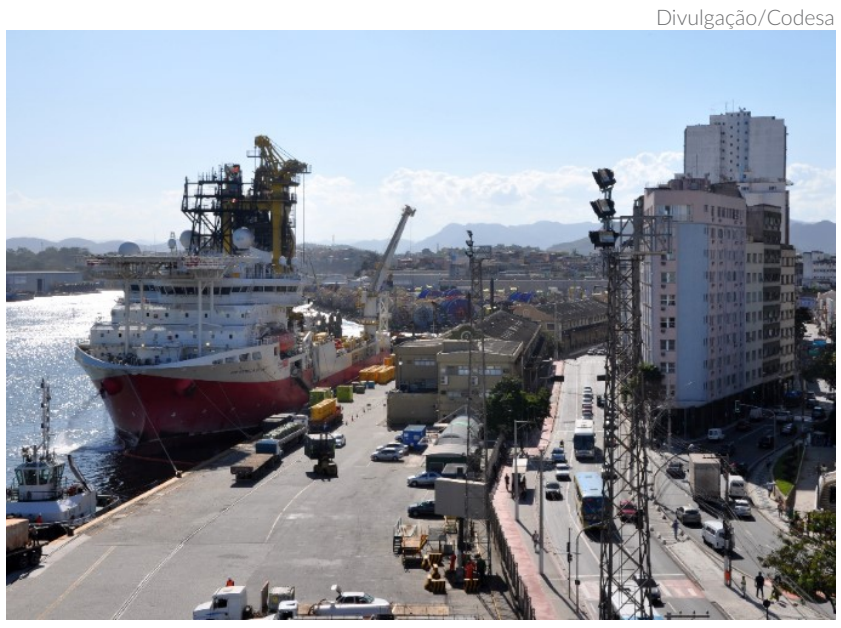
REGIÃO SUDESTE

Porto de Vitória contrata empresa para gerenciar obras de infraestrutura

Timenow irá gerenciar projetos como a reforma de armazéns e a ampliação do ramal ferroviário em Capuaba

BÁRBARA FARIAS
barbar@portalbenews.com.br

Divulgação/Codesa



Privatizado em março deste ano, o Porto de Vitória está sob gestão privada desde setembro

O Porto de Vitória, no Espírito Santo, aumentará a sua estrutura de armazenagem de cargas e o acesso ferroviário. Para isso, contratou a Timenow, empresa de engenharia consultiva, para gerenciar os seus futuros projetos de infraestrutura.

"Primeiro a ser privatizado no País, o porto está investindo em obras estratégicas que fazem parte do caderno de encargos da concessão, e a Timenow foi escolhida para atuar como parceira no gerenciamento dos projetos. Com um prazo estipulado para serem concluídas, as obras trarão mais capacidade e segurança, tornando o cliente mais competitivo e conectado à cidade", publicou a Timenow em suas redes sociais.

O diretor de Infraestrutura e Operações do Porto de Vitória, Bruno Fardin, disse que serão feitos investimentos em armazéns e no acesso ferroviário. "As melhorias trarão impacto positivo na relação porto-cidade, através da reforma dos armazéns do Cais Comercial, no centro de Vitória, e aumento significativo da competitividade do porto com a recuperação das estruturas de armazenagem e ampliação do ramal ferroviário em Capuaba, em Vila Velha, conectado à Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM)", explicou.

A expectativa, segundo Fardin, é que a Timenow forneça uma gestão de projetos mais eficiente, com intuito de cumprir as obrigações que envolvem qualidade e prazo das entregas.

"Nos últimos anos, atuamos no gerenciamento de projetos de infraestrutura envolvendo diferentes portos em todo o Brasil, para clientes como Suzano e Klabin", divulgou a Timenow.

A companhia elencou ainda os dois projetos que entregou neste ano. Um no Porto do Itaqui, no Maranhão, onde atuou no planejamento, segurança do trabalho, supervisão de campo e suprimentos da implantação de um berço de atracação, um terminal portuário privado de celulose e armazém para estocagem interligado a um ramal ferroviário exclusivo.

Já no Porto de Paranaguá, no Paraná, a empresa gerenciou a construção de um novo terminal de produtos florestais dentro da área primária do porto e a ampliação de uma ferrovia em toda região portuária.